



# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2021**



# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Ivanete dos Santos de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-167-8  
DOI 10.22533/at.ed.678211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título. CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O AVANÇO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA E SEUS IMPACTOS SOBRE AS TERRAS INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: O CASO DA ALDEIA AÇAIZAL – AMAZÔNIA – BRASIL

Hellen Regina Martins Rocha

Vanja da Cunha Bezerra

Messias Furtado da Silva

Claudio Emidio-Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6782111061**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

MOVIMENTOS SOCIAIS E A POLITICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Armanda Rachel Botelho Mourão

William de Farias Barros

**DOI 10.22533/at.ed.6782111062**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

CICLO DE DEBATES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Ethel Louise Pereira dos Santos

Larissa Antunes Zanotti

Maria Virgínia Martins Mattar

Nathália Gonçalves Ferreira

Giovanna Carvalho de Almeida Avelar

Gustavo Costa de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.6782111063**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

A EVOLUÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS MUDANÇAS DESDE A PRIMEIRA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL ATÉ A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

Marcella Arraes Castelo Branco

Elenice de Alencar Silva

Flávio Ricardo Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.6782111064**

### **CAPÍTULO 5..... 52**

CONSTRUÇÕES LÚDICAS DE BONECAS (OS) NA PERSPECTIVA DO CORPO E GÊNERO

Lidia Andrade da Silva

Leilane Alves Chaves

Nathália Martins Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6782111065**

### **CAPÍTULO 6..... 62**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E REFERÊNCIAS ANGLO- AMERICANAS NO

PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA DO PERÍODO DE 1951 A 1971

Naiara Ramos

José Geraldo Pedrosa

**DOI 10.22533/at.ed.6782111066**

**CAPÍTULO 7..... 72**

**REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DO MEIO AMBIENTE PARTILHADAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Francisca de Fátima de Lima Sousa

Dálet Helen Vasconcelos Veras Lima

João Pedro Cardoso de Macedo

Dinalva Clara Monteiro Santos Silva

Wyadyson Francisco de Sousa Maciel

**DOI 10.22533/at.ed.6782111067**

**CAPÍTULO 8..... 84**

**O PROGRAMA INTEGRAL DE SAÚDE DA MORADIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

Nathália Dias Pereira Alves Oliveira

Renato Pereira da Silva

Maria das Dores Saraiva de Loreto

**DOI 10.22533/at.ed.6782111068**

**CAPÍTULO 9..... 95**

**EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: COMO EDUCAR PARA A PAZ EM TEMPOS DIFÍCEIS?**

Denilson Douglas de Lima Cardoso

Valdivina Alves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6782111069**

**CAPÍTULO 10..... 105**

**GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA, UMA REALIDADE POSSÍVEL: LEI Nº 7.040/98/ SEDUC/MT NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO**

Márcio Paz Câmara

Silvia Regina Canan

**DOI 10.22533/at.ed.67821110610**

**CAPÍTULO 11..... 115**

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DOS PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

Mirela Viersa Morillo

Rodrigo Augusto Prando

**DOI 10.22533/at.ed.67821110611**

**CAPÍTULO 12..... 132**

**COOPERAÇÃO INTERGOVERNAMENTAL: A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE JUIZ DE FORA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO**

Polyana Gomes de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.67821110612**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
LIMITES DAS POLÍTICAS SOCIOEDUCACIONAIS NO BRASIL FRENTE ÀS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS	
Telmo Marcon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A POLÍTICA DE PERMANÊNCIA DOS DISCENTES DA EPT NO ENSINO MÉDIO EAD	
Angelimar Santana Santos	
Marcelo Vera Cruz Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>175</b>
O PROCESSO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
Janaina Rossarolla Bando	
Daniel Pulcherio Fensterseifer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>185</b>
REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA: AS POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Maurício Cosme de Lima	
Simone Ferreira Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>196</b>
TECNOLOGIA SOCIAL, SUSTENTABILIDADE E CIÊNCIAS POR MEIO DE CADERNO PEDAGÓGICO	
Natalia de Lima Bueno	
Amanda Bastos Almeida	
Gabriel Ribeiro Griten	
Jessica Alessandra Hungaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E SUAS MANIFESTAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR: UM RECORTE TEÓRICO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Helenice Bastos Batista Rocha	
Maria de Fátima de Andrade Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>216</b>
O QUASE-MERCADO EDUCACIONAL BRASILEIRO E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ENQUANTO PROJETO DE NAÇÃO	
Cristian Correna Carlo	

DOI 10.22533/at.ed.67821110619

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>228</b>
A DECOLONIALIDADE NO CURRÍCULO MÍNIMO DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Vitória Marinho Wermelinger	
DOI 10.22533/at.ed.67821110620	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>240</b>
REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS	
Isadora Pereira Dias	
Giovana Giraldelli Mendes Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.67821110621	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>248</b>
APREENSÕES SOBRE A DISCIPLINA POLÍTICA, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Fábio Mamoré Conde	
Evelyn Iris Leite Morales Conde	
DOI 10.22533/at.ed.67821110622	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>257</b>
NO ESTAR SENDO PEDAGOGO, PRIMEIROS DIÁLOGOS SOBRE E COM CIDADES EDUCADORAS	
Paula dos Santos de Oliveira	
Stefani Iolanda Gomes de Lima	
Lígia Dadalt Casaril	
Eliara Zavieruka Levinski	
DOI 10.22533/at.ed.67821110623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
DA CÉDULA DE 200 REAIS AO NICHU E HABITAT: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIALÓGICA	
Andiara Aparecida Sousa	
Richard Lima Rezende	
Antonio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.67821110624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>277</b>
A NOÇÃO DE TRAVESSIA COMO DIALÉTICA CONCEITUAL	
Vagno Emygdio Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.67821110625	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>290</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>292</b>



# CAPÍTULO 6

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E REFERÊNCIAS ANGLO- AMERICANAS NO PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA DO PERÍODO DE 1951 A 1971

*Data de aceite: 01/06/2021*

*Data de submissão: 04/03/2021*

**Naiara Ramos**

Centro Federal de Educação Tecnológica de  
Minas Gerais – Campus II  
Belo Horizonte – MG  
<http://lattes.cnpq.br/0054538049936499>

**José Geraldo Pedrosa**

Centro Federal de Educação Tecnológica de  
Minas Gerais – Campus II  
Belo Horizonte – MG  
<http://lattes.cnpq.br/7103107947957772>

**RESUMO:** Este artigo é subproduto de uma pesquisa em andamento vinculada ao PPGET do CEFET-MG que apresenta como objeto de estudo as elaborações de Anísio Teixeira sobre educação profissional e as influências anglo-americanas em seus escritos no período compreendido entre 1951 a 1971. O trabalho apresenta a trajetória profissional de Anísio Teixeira, evidenciando suas principais atuações no âmbito político educacional no país conforme o período citado. No tópico posterior relaciona suas obras escritas, bem com os assuntos aos quais se debruçou durante o período. Por fim as considerações finais apresentam uma síntese parcial sobre o pensamento de Anísio Teixeira relacionado a educação profissional e as referências anglo-americanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação profissional, Anísio Teixeira, Anglo-americanas.

### PROFESSIONAL EDUCATION AND ANGLO-AMERICAN REFERENCES IN THE TEIXEIRA ANISIO THOUGHT FROM 1951 TO 1971

**ABSTRACT:** This article is a byproduct of ongoing research linked to CEFET-MG's PPGET that presents as an object of study Anísio Teixeira's elaborations on vocational education and Anglo-American influences in his writings from 1951 to 1971. The paper presents the professional trajectory of Anísio Teixeira, highlighting his main performances in the educational political scope in the country according to the period mentioned. In the later topic he relates his written works, as well as the subjects he addressed during the period. Finally, the final considerations present a partial synthesis about Anísio Teixeira's thought related to professional education and the Anglo-American references.

**KEYWORDS:** Professional Education, Anísio Teixeira, Anglo-Americans.

### 1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo é subproduto de uma pesquisa em andamento vinculada ao Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET-MG. A pesquisa tem ancoragem em dois outros estudos já realizados no PPGET do CEFET-MG sobre a obra escrita de Anísio Teixeira, tendo em vista o mapeamento das elaborações sobre educação e trabalho e das apropriações da anglo-americanidade no pensamento educacional desse destacado intelectual da educação brasileira. O primeiro estudo foi realizado por

Silva (2016) e focalizou escritos do período que vai de 1925 a 1927, quando Teixeira torna-se inspetor da instrução pública na Bahia e viaja à Europa (1925) e aos Estados Unidos da América (1927), em busca de motivações e inspirações educacionais. O segundo estudo foi realizado por Santos (2018) e focalizou os escritos de Teixeira do período de 1929 a 1951. Nesse período Teixeira retornou ao Brasil após segunda temporada nos EUA quando cursou mestrado na Universidade da Columbia com John Dewey. Na volta ao Brasil Teixeira passou pela Bahia, mas já em 1931 assumiu a Secretaria da Educação no Distrito Federal com a missão de implementar reformas que servissem de referência para o país. Teixeira ficou no Distrito Federal até 1935, quando pediu demissão em decorrência de conflitos com as escolas privadas religiosas e com os setores conservadores da educação que o acusavam de conluio com os comunistas. Após sua demissão Teixeira retornou para a Bahia para, segundo ele próprio, um período sabático. Esse segundo período (1929-1951), estudado por Santos (2018), é encerrado quando Teixeira aos 51 anos de idade, assume o comando do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação (INEP), acumulando o cargo de Secretário Geral da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atuando nessas instituições até 1964.

Na sequência desses dois estudos a proposta deste trabalho é tomar como fonte de pesquisa os escritos de Anísio Teixeira do período de 1951 a 1971, buscando verificar duas coisas principais: as elaborações referente à educação para o trabalho ou à educação profissional e a circulação de ideias e apropriações da anglo-americanidade.

Ao comparar os escritos de Teixeira sobre as viagens por ele realizadas à Europa e EUA, SILVA (2016) concluiu que a última viagem foi um divisor de águas na vida do jovem intelectual baiano. Teixeira ficou entusiasmado com a educação, com as escolas e com a filosofia pragmática de John Dewey. Conforme relata SILVA (2016), Anísio Teixeira ficara “vivamente impressionado” ao ver as oficinas dentro das escolas. Isso tanto o animou que alguns anos depois foi pioneiro ao criar as escolas técnicas secundárias no Brasil, em 1932.

Já em 2018, SANTOS, concluiu dissertação com o título “Escritos de Anísio Teixeira do período de 1929 a 1951: leituras da americanidade a partir das viagens à Europa (1925) e Estados Unidos da América (1927 E 1929)”. O objetivo foi verificar as possíveis apropriações anglo-americanas nos escritos de Teixeira do referido período.

Ao analisar os escritos após a experiência anglo-americana SANTOS (2018) conclui que Anísio Teixeira teve seu pensamento totalmente renovado: antes uma pessoa com admiração pela aristocracia e monarquia, agora um republicano democrata.

Tamanha é a mudança do pensamento de Teixeira, que em 1925 declarou em seus escritos ser contrário a ideia de uma escola única, projeto de Carneiro Leão, um dos importantes intelectuais da educação à época. Na década seguinte, em atuação na capital federal, Anísio Teixeira defendeu a escola única, gratuita, pública e laica para todos, sendo contra o modelo dualista que existia no Brasil, no qual fortalecia o distanciamento de classes sociais. SANTOS (2018) afirma que essa brusca mudança em seu pensamento tem forte influência das viagens e experiências vivenciadas nos EUA.

As duas dissertações mostraram como são significativas as apropriações anglo-americanas no pensamento de Anísio Teixeira. SILVA (2016) ao comparar os escritos de viagens de Teixeira identificou a inclinação para a educação do jovem educador baiano, após a primeira viagem aos EUA, ao se entusiasmar com as teorias e práticas que lá conheceu. Este entusiasmo continuou com Teixeira ao ponto de voltar ao país da América do Norte para estudar, e pouco tempo depois fazer circular no Brasil suas apropriações feitas nos EUA, no movimento escola nova, por meio de seus escritos e suas ações nos importantes cargos que ocupou até 1935, conforme apresentou Santos (2018).

## 2 | PERCURSO PROFISSIONAL E POLÍTICO

Anísio Teixeira se constituiu educador no percurso de seu trabalho, ao longo de sua vida por meio de muitos estudos, cursos, viagens e experiências. Bacharel em Direito e nascido em uma família com influências políticas, foi convidado a ocupar um cargo público na área educacional na Bahia, situação que o colocou diante de um grande desafio. Esse talvez tenha sido um importante marco para sua vida profissional, pois a partir dessa experiência inicia-se sua trajetória como intelectual, educador e gestor da educação.

Anísio Teixeira foi um intelectual muito atuante no Movimento Escola Nova<sup>1</sup>. Iniciou sua carreira na Bahia em 1924 e atuou também no Distrito Federal no período 1931-1935 e na década de 1960. Entre idas e vindas, regressou à Bahia, no governo de Otávio Mangabeira, pelo qual foi convidado a assumir a Secretaria de Educação e Saúde, de 1947 a 1951. É nesse período que Anísio Teixeira inaugurou em 1950, a Escola-Parque, localizada em um bairro pobre de Salvador. A Escola-Parque é uma escola de educação integral, na qual o aluno seria preparado para a vida, para a cidadania e para o trabalho. Esse projeto legitimou o intelectual baiano como uma referência nacional e internacional, ao atrair muita gente para visitar e conhecer a proposta da escola e com ele trocar ideias.

Antes de assumir a Secretaria de Educação e Saúde pela segunda vez na Bahia, Anísio Teixeira atuou na função de conselheiro da educação superior da UNESCO, de 1946 a 1947. Recebeu o convite no período em que estava afastado das atividades políticas, mas deixou este cargo para retornar à vida pública no Brasil, especificamente na Bahia.

Durante a década de 1950 Anísio Teixeira muito trabalhou pela educação. À frente do INEP Anísio Teixeira criou no Rio de Janeiro, em 1952, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e desse órgão originaram-se outros centros de pesquisas regionais em algumas capitais brasileiras, com o objetivo de fomentar a pesquisa na área educacional, que era uma carência do país neste período.

A promoção de pesquisas na área das humanidades no Brasil foi também motivada pela atuação de Anísio Teixeira à frente do INEP e da CAPES. A ideia de Teixeira, que defendia um ensino público, laico e de boa qualidade para todos, seria a possibilidade de

1. Movimento que aconteceu na Europa, EUA e no Brasil que tinha como causa a renovação da educação, modernização dos métodos de ensino e da escola.

transformação social por meio da escola. Essa ideia era inovadora para a mentalidade das elites brasileiras, o que lhe trouxe como consequências algumas reações e perseguições.

De 1928 a 1971, lutou, trabalhou, pregou, realizou para resolver problemas da nossa educação. Atuou em todos os níveis. Nunca lhe deixaram o caminho livre. Civis, militares e religiosos identificaram-se na tarefa inglória de impedir a sua ação inovadora. Pregaram-lhe nas costas etiquetas mais mentirosas (...) COMUNISTA, SUBVERSIVO, TEÓRICO, AMERICANÓFILO, ESTRANGEIRADO. (COUTINHO, apud Teixeira, p. 16, 2007). (destaques do autor)

A história parecia se repetir na vida do intelectual baiano, no que se refere às perseguições políticas. Se em 1935 Anísio Teixeira deixara o cargo de secretário de educação do Distrito Federal, em 1958 resistiu às pressões e continuou no INEP. Segundo Cassim (1994) neste período havia um grupo de religiosos católicos que fomentaram uma campanha contra Teixeira, acusando-o de marxista e defensor do monopólio estatal da educação. Esse movimento ficou conhecido como Memorial dos Bispos, no qual a igreja católica pressionou o Ministro da Educação, à época Clóvis Salgado, a demitir Teixeira do INEP. Uma das estratégias de defesa de Anísio Teixeira foi a publicação de textos na imprensa para explicar seu posicionamento político, que nada tinha a ver com as acusações. Dessa forma, o experiente Teixeira ganhou apoio de pessoas importantes das mais variadas representatividades sociais brasileira e inclusive de autoridades religiosas da Bahia. O livro “Educação não é privilégio” é uma resposta a essa perseguição. O livro trata do dualismo da educação no Brasil, ou seja, ensino elementar para todos e secundário e superior apenas para as elites.

Também foi neste período que Anísio Teixeira participou da criação e inauguração da Universidade de Brasília - UnB, em parceria com Darcy Ribeiro e com o apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), onde atuou como reitor no período de 1963 à março/1964, sucedendo Darcy Ribeiro, que comandou a reitoria de 1961 a 1962. Embora com algumas resistências, a proposta de criação da UnB foi transformada em lei durante o governo de João Goulart, em 1961. O modelo de gestão da UnB mostrava independência e autonomia e oferecia cursos de graduação e pós-graduação. A proposta de criar um grupo de pesquisadores capazes de identificar problemas e propor soluções no âmbito das ciências humanas era considerada ousada e inovadora à época.

Com o golpe civil-militar que depôs João Goulart da presidência da república em 1964, Anísio Teixeira foi afastado do cargo de reitor da UnB e se sentiu desconfortável em continuar no país. Diante deste fato, o intelectual retornou aos EUA, onde lecionou em algumas universidades como “professor visitante”: Columbia University em 1964, New York University em 1965 e University of California em 1966. “Respondeu à violência com o seu trabalho, o trabalho possível, como professor visitante em universidades estrangeiras (...)” (NUNES, 2000, p. 12).

Em 1966 foi publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos um discurso que Anísio Teixeira fez, ao participar de uma conferência nos EUA. Neste texto Anísio Teixeira faz uma reflexão sobre uma possível parceria e cooperação entre EUA e os países da América Latina, com a possibilidade de contribuição para o desenvolvimento destas nações a partir da experiência social e escolar anglo-americana.

Transformar o trabalho da educação em uma espécie de engenharia social não é fácil, mas para isto é que se encaminha a nova tecnologia do ensino, com as *teaching-machines*, os *programming-teaching*, o *teamteaching* e todo esse mundo dos últimos avanços tecnológicos. É, sem dúvida, possível uma nova oportunidade de cooperação entre os Estados Unidos e as vizinhas nações latino-americanas no campo da educação. (TEIXEIRA, 1966).

Outra pauta de Anísio Teixeira nesse período (1951 a 1971) foi a formação dos professores. A propósito, a formação de professores foi uma pauta constante durante toda a atuação educacional de Anísio Teixeira. Ainda nesse mesmo período Anísio Teixeira escreveu outro texto, com a temática *formação docente*<sup>2</sup>. Neste texto, ele volta a criticar a dualidade do ensino no Brasil, reflexo da divisão social do trabalho: ensino primário e profissionalizante para os trabalhadores e o ensino secundário e superior para as elites. Teixeira salientava a necessidade de atenção à formação dos professores que atuavam no ensino primário e profissional público, após a significativa expansão do ensino primário no Brasil, emergindo agora outra situação. “Nesta situação, sobremodo confusa, o problema da formação do magistério faz-se o problema máximo da educação brasileira.” (TEIXEIRA, 1966)

No período após 1951 Teixeira se manteve bastante ocupado e envolvido em diversos projetos públicos, além das funções já relacionadas. Foi membro do Conselho Federal de Educação e consultor da Companhia Editora Nacional, onde já havia atuado como tradutor de livros.

Um dos últimos trabalhos de Anísio Teixeira iniciou-se em 1966, quando retornou ao Brasil e assumiu função de consultor na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Nessa circunstância ele reencontra com Joaquim Faria Góes Filho e juntos trabalham nos cursos de pós-graduação visando ao desenvolvimento das ciências humanas. No último texto escrito por Teixeira, entregue à FGV em 1971, o tema abordado foi cultura e tecnologia, um ensaio sobre um assunto que estava em voga no pós-guerra.

Em 1969, a Junta Militar escolheu o novo presidente do Brasil: o general Emílio Garrastazu Médici. Seu governo é considerado o mais duro e repressivo do período que ficou conhecido como “anos de chumbo”. A repressão à luta armada cresce e uma severa política de censura é colocada em execução. Jornais, revistas, livros, peças de teatro, filmes, músicas e outras formas de expressão artística são censuradas. Muitos professores, políticos, músicos, artistas e escritores são investigados, presos, torturados ou exilados. Foi

2. Texto “O problema de formação do magistério”, escrito por Anísio Teixeira e publicado na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos em Brasília*, v.46, n.104, out./dez. 1966. p.278-287.

neste período que Anísio Teixeira foi encontrado morto em 1971, no fosso de um elevador, e a ocorrência de sua morte era um fato que não foi esclarecido pelas autoridades dessa época. A Comissão da Verdade<sup>3</sup> concluiu em 2016 tratar-se de um assassinato político e não um acidente.

### 3 I PRODUÇÃO INTELECTUAL DE ANÍSIO TEIXEIRA ENTRE 1951 A 1971

O período de 1951 a 1971 foi marcado por significativa atuação de Anísio Teixeira em âmbito federal. Nessa época foram publicados diversos textos de sua autoria, em variados veículos de comunicação, principalmente na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos<sup>4</sup>. Dentre estes vários artigos que fazem análises e reflexões sobre diversos aspectos da educação no Brasil estão algumas entrevistas concedidas à imprensa, discursos proferidos em conferências, congressos e solenidades, folhetos e alguns boletins informativos.

Os livros que foram publicados neste período são, em boa parte, coletâneas de textos e discursos de Anísio ao longo de sua carreira pública. Nas notas explicativas o autor tinha o cuidado de informar ao leitor que o livro não constituía um estudo acadêmico, mas um conjunto de assuntos importantes que foram debatidos no âmbito da educação brasileira. Serão destacados na presente pesquisa os seguintes textos: *Educação não é privilégio (livro)*, *Educação é um direito (livro)*, *A educação e a crise brasileira (livro)*, *Educação e o mundo moderno (livro)*, *Educação e universidade (livro)*, *Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969 (livro)*, *Diálogo sobre a lógica do conhecimento (livro)* e *Educação no Brasil (livro)*. “Em cada um, reunia conferências, trechos de relatórios e artigos, tematizando seu fértil trabalho intelectual, antes disperso em revistas e boletins”. (CASSIM apud TEIXEIRA, p. 17, 2007)

O livro *Educação não é privilégio*, publicado em 1957, é fruto dos discursos em dois eventos importantes dos quais Anísio Teixeira participou. Um desses eventos é a Conferência “Educação não é privilégio”, do ano de 1953, cujo público participante era de profissionais da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), pertencente à Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Outro evento é o “I Congresso Estadual de Educação”, realizado em Ribeirão Preto, em 1956, do qual participaram profissionais da educação básica e outros, inclusive da educação profissional. De acordo com Cassim (1994) essa obra foi polemizada antes mesmo de ser publicada, em função do conteúdo do discurso de Anísio Teixeira proferido na conferência de 1953, que lhe rendeu um forte entrave político, ao abordar o assunto “dualismo do ensino brasileiro” e provocar a elite religiosa.

Em *Educação e a crise brasileira*, de 1956, Teixeira chamou atenção para o crescimento industrial e econômico do país, bem como a urbanização, e faz uma crítica

3. Comissão Nacional da Verdade foi criada pela Lei 12528/2011 e instituída em 16 de maio de 2012. A CNV tem por finalidade apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988.

4. RBPE foi a primeira revista com relevância nacional para publicação de artigos científicos que tratava de diversos assuntos relacionados a ciências sociais e humanas.

à escola pública que não acompanhou esse crescimento e continuava com os velhos problemas: a precariedade, a deficiência na formação de professores e difícil acesso e permanência dos mais pobres, a multiplicação das unidades escolares de forma desordenada e má qualidade do ensino público. Nesse cenário apontava o crescimento e fortalecimento da rede privada de escolas, com foco no diploma e não na boa qualidade do ensino. Anísio Teixeira faz uma abordagem da educação básica nos níveis e modalidades primária, secundária e profissional, e também do ensino superior. Nesta obra ele demonstra otimismo e esperança com o avanço da educação com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB/61 e o desenvolvimento das ciências humanas, que poderiam colaborar para resolver muitos dos problemas educacionais apontados.

Em 1969, Anísio publicou *Educação no Brasil*, uma releitura do livro “Educação e a crise brasileira” (1956) com a inclusão de novos capítulos, para tratar do debate anterior e posterior à publicação da LDB/61. Mostra como o Brasil é atrasado e como não conseguia instituir um sistema de educação popular consistente.

O livro é uma tentativa de responder ao desafio da crise, elucidando a sua complexidade e acentuando a necessidade de se continuarem os estudos a fim de descobrir os melhores caminhos para progressivos e contínuo encaminhamento de possíveis soluções. (TEIXEIRA, s/p, 1969)

Ainda focalizando o debate sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, Teixeira escreveu *Educação é um direito*, publicado em 1968. De acordo com o autor a LDB/61 contribuiu para a publicação desta obra, que apresenta uma ideia de planejamento da educação pública para ser aplicada aos estados brasileiros, o que requeria um Estado democrático. Nessa abordagem, a Bahia, terra sua natal, seria o estado modelo desta política, que Anísio Teixeira chamou de inovadora.

Anísio Teixeira foi um estudioso da educação brasileira e acreditava que o meio para alcançar melhores resultados seria o investimento em pesquisas e estudos, além do diálogo acadêmico com as ciências humanas. Para isso e por isso militou tanto para a estruturação do ensino superior no Brasil. Foi o fundador da Universidade do Distrito Federal (1935) e co-fundador da UnB (1961), atuando no INEP e na CAPES, quando criou o CBPE para fomento às pesquisas no Brasil. Nesse período também foram escritos dois livros de sua autoria que fazem importantes análises sobre o ensino superior: “Educação e universidade” e “Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969”.

A obra *Educação e universidade*, publicada em 1998, reúne escritos de Anísio Teixeira do período de 1967 a 1969. Trata-se de uma análise sobre a função da universidade pública e da necessidade de uma reforma universitária. Destaca também que a escola superior tem por objetivo, além de formar professores, produzir pesquisas a partir de experiências práticas da docência.

A universidade no Brasil surge tardia e muito restrita às elites. Surge inspirada em modelos europeus.

A presença norte-americana só vai se tornar significativa na vida acadêmica brasileira mais tarde, nos anos 60, quando os campos da sociologia, da antropologia e da ciência política passam a ter conexão com autores e correntes provenientes da produção norte-americana (OLIVEIRA, 2000, p.21).

O livro *Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*, publicado em 1989, 17 anos pós a morte de Anísio Teixeira, foi organizado pela Fundação Getúlio Vargas em 12 capítulos e prefaciado por Luiz Vianna Filho, amigo da família de Teixeira. A obra apresenta uma análise da evolução histórica do ensino superior no Brasil desde a colônia até a república e trata principalmente de duas leis: decretoLei nº 53, de 18 de novembro de 1966 e decretos nº 252, de 28 de fevereiro de 1967. Expõe uma proposta para a organização de um sistema de ensino superior no Brasil, mas sinaliza que é preciso superar a resistência nacional.

A divisão se faria entre três níveis do ensino superior: o primeiro nível seria do ensino superior geral e básico, propedêutico, ou de carreiras curtas, com dois ou três, e mesmo quatro anos de curso; o segundo, o dos cursos profissionais ou acadêmicos longos, com três ou quatro anos de estudos; e o terceiro, com os estudos pósgraduados de dois e mais anos. As escolas e institutos seriam especificamente desses três níveis, com administração e professorados distintos, embora algum professor pudesse, em certos casos, ensinar em mais de um nível. Além disso, cada curso teria um currículo baseado em disciplinas principais e complementares, maiores e menores, que marcasse o caráter da especialização visada (TEIXEIRA, 1989, p. 273).

A obra *Educação e o mundo moderno* também foi publicada em 1969 e reúne os escritos de 1953 a 1964. Nesses escritos Teixeira, inspirado na filosofia de Dewey, aborda o mundo e a complexa sociedade moderna, refletindo sobre o grande desafio da educação neste contexto social. “Mas aí de nós, que nossa civilização se fez, tão complexa, difícil, contraditória e vertiginosamente dinâmica, que compreendê-la e ensiná-la se vem constituindo tremenda tarefa” (TEIXEIRA, 1969, p. 202). Anísio Teixeira aposta na ciência como um caminho para compreensão dos problemas sociais do mundo moderno que impactam diretamente na escola: “[...] via única de explicação e interpretação dos inúmeros problemas surpreendentes que a própria ciência vem criando” (TEIXEIRA, 1969, p. 202).

As questões dessa pesquisa que tem como sujeito o intelectual Anísio Teixeira e como objeto os escritos do período de 1951 a 1971 focalizam três pontos: (1) as elaborações sobre educação e trabalho, (2) as abordagens sobre educação profissional e seu lugar no sistema nacional de educação e (3) a presença das ideias de origem anglo-americana na composição do pensamento do autor.

Este trabalho, como já mencionado, tem ancoragem em duas pesquisas já realizadas no Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET-MG, que abordaram os escritos de Anísio Teixeira dos períodos de 1925-1927 e de 1929-1951. A proposta deste trabalho é pesquisar os escritos de Anísio Teixeira no período de 1951 a 1971, para possíveis contribuições e compreensões sobre o pensamento e obra de Teixeira sobre trabalho e educação.



## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste artigo são parciais, pois trata-se de uma pesquisa que está em andamento, no qual será feito um estudo mais detalhado dos escritos de Anísio Teixeira do referido período. Entretanto com base no que já foi estudado é possível pensar que no período de 1951 a 1971, conforme os assuntos que tratou e as referências que utilizou, Anísio Teixeira continua tendo como referência os EUA, sendo influenciado seu pensamento pelo pragmatismo de Dewey.

A defesa de uma educação que visa a formação do indivíduo para a vida, e a formação para o trabalho ocupa um papel de destaque neste processo, era uma pauta constante do discurso deste importante intelectual. Anísio Teixeira pensava uma integração do momento histórico de desenvolvimento industrial e do capital no Brasil ao progresso da educação, pregando a necessidade de modernização e a instituição de um sistema de ensino consistente como algo fundamental e prioritário que devesse caminhar junto ao desenvolvimento econômico e o progresso do país.

Para o ensino secundário, Anísio Teixeira ao vincular educação e trabalho vai muito além da formação da força de trabalho, está principalmente relacionando o princípio pragmático de uma pedagogia que articule o ensino das ciências e das técnicas em experiências práticas na escola, passando pela arte, valorizando a cultura, com um currículo integrado que propicie a formação integral do sujeito, resultando assim em um ensino de qualidade para todos.

Nesse sentido pensar a educação profissional integrada à educação básica era uma estratégia inteligente que traria resultados expressivos: ao educando que deveria ter uma formação que abrisse frentes de possibilidades em sua vida pessoal e profissional; às empresas que careciam de trabalhadores qualificados para o seu funcionamento e desenvolvimento; ao país ao elevar o nível de sua força de trabalho possibilitaria atrair mais investimentos; à sociedade brasileira sendo mais instruída e qualificada teria indivíduos com mais conhecimento e autonomia, e com maiores capacidades para participar da democracia na república. Enfim, investir na educação de um modo geral, conforme propôs Anísio Teixeira, significava também investir no próprio progresso democrático, econômico e social do Brasil, que na década de 1950 estava vivendo um período de significativo desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Darlene Olinda Costa de. *Educação escolar e americanismo em escritos de 1927 e 1934 de Anísio Teixeira*. Belo Horizonte: Cefet, 2014. 101 p. (Dissertação) Mestrado em Educação Tecnológica – Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014.

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira: a poesia da ação*. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Americanos: representações da identidade nacional no Brasil e nos EUA*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2000.

PEDROSA, José Geraldo; SILVA, Reísla Suelen de Oliveira. *Representações do jovem Anísio Teixeira sobre a Europa e suas escolas (1925)*. Cadernos De História Da Educação, 18(2), 526-547. 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/50307/26763>>. Acesso em 16 de novembro de 2019.

SANTOS, Sandra Lúcia. *Escritos de Anísio Teixeira do período de 1929 a 1951: leituras da Americanidade a partir das viagens à europa (1925) e estados Unidos da américa (1927 e 1929)*. Belo Horizonte: Cefet, 2018. 161p. (Dissertação) Mestrado em Educação Tecnológica – Programa de Pós Graduação em Educação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2018.

SILVA, Reísla Suelen de Oliveira. *Representações sobre Europa e América e suas Escolas: comparação entre os escritos de viagens do jovem Anísio Teixeira (1925–1927)*. Belo Horizonte: Cefet, 2016. 140p. (Dissertação) Mestrado em Educação Tecnológica – Programa de Pós Graduação em Educação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2016.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação como experiência democrática para cooperação internacional*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.45, n.102, abr./jun. 1966. p. 257-272.

\_\_\_\_\_. *O problema de formação do magistério*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.46, n.104, out./dez. 1966. p. 278-287.

\_\_\_\_\_. *Educação no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional – MEC, 1969.

\_\_\_\_\_. *Educação é um direito*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009, (Col. Anísio Teixeira; v. 7).

\_\_\_\_\_. *Educação não é privilégio*. 7ª ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2007, (Col. Anísio Teixeira; v. 6).

\_\_\_\_\_. *A educação e a crise brasileira*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2005, (Col. Anísio Teixeira; v. 5).

\_\_\_\_\_. *Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2005, (Col. Anísio Teixeira; v. 10).

TEIXEIRA, Anísio; SILVA, Mauricio Rocha e. *Diálogo sobre a lógica do conhecimento*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2007, (Col. Anísio Teixeira; v. 11).

\_\_\_\_\_. *Educação e universidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2010, (Col. Anísio Teixeira; v. 12).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 25, 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 69, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 168, 169, 251, 252, 255, 261

Administração Pública 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 107, 133

Agronegócio 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 153

Anglo-Americanas 62, 63, 64

Anísio Teixeira 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 87, 93, 124

Assistência Estudantil 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 155, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Avaliação 33, 34, 35, 36, 52, 53, 90, 92, 93, 107, 168, 174, 218, 220, 226, 227, 230, 252, 261, 262

### C

Capitalismo 1, 28, 36, 116, 235, 252, 283

Cidadania 30, 60, 64, 87, 143, 144, 145, 153, 161, 172, 176, 180, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 205, 211, 212, 226, 235, 237, 238, 242, 245, 253, 254

Cidade Educadora 175, 182, 257, 264, 267, 268

Ciências 20, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 75, 105, 126, 128, 129, 130, 131, 142, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 218, 223, 227, 244, 259, 272, 284, 290, 291

Classe Social e Discriminação 202

Colaboração 28, 47, 84, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 197, 200, 244, 250, 272

Cooperação 30, 66, 71, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142

Corpo 6, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 118, 160, 190, 214, 217, 221, 225

Cultura de Paz 95, 98, 100, 101, 102, 103, 245

Currículo 3, 33, 47, 61, 69, 70, 82, 124, 125, 183, 185, 190, 191, 192, 194, 218, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 257, 263, 266, 268

### D

Debates 21, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 87, 178, 212, 221, 236, 258

Decolonialidade 228, 229, 231, 238

Desigualdade Socioeconômica 143, 145, 146, 151

Dialética 172, 196, 198, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Diálogo 31, 55, 67, 68, 71, 91, 98, 108, 136, 172, 179, 181, 183, 197, 198, 199, 200, 204,

210, 213, 233, 249, 260, 263, 266, 267, 270, 271, 273, 274, 275

Difusão de Conhecimento 26

Diversidade 39, 46, 58, 60, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 140, 156, 160, 203, 204, 206, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 232, 233, 235, 237, 242, 245, 254, 261, 281

Docentes 29, 52, 53, 91, 115, 116, 117, 125, 126, 127, 128, 189, 213, 218, 223, 224, 225, 237, 259, 265, 266, 268, 272

## **E**

EaD 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 224

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 271, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289, 290, 291

Educação Ambiental 76, 82, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 200

Educação do Campo 15, 16, 18, 19, 24, 291

Educação Escolar Indígena 1, 3, 5, 7, 12

Educação para a Paz 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Profissional 47, 62, 63, 67, 69, 70, 155, 156, 158, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 249, 277, 288, 289, 291

Educação Profissional Tecnológica 155, 162, 170, 171

Educacional 6, 7, 18, 36, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 61, 62, 64, 66, 85, 93, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 127, 132, 141, 155, 173, 189, 190, 198, 203, 204, 205, 212, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 230, 231, 232, 241, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 261, 276, 277, 282, 283

Emancipação 147, 148, 151, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 205, 279

Empreendedorismo Social 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131

Ensino Científico 216

Ensino de Ciências 52, 53, 54, 197, 227, 291

Ensino Médio 137, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 162, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174,

233, 235, 236, 237, 247, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289

Ensino Superior 33, 67, 68, 69, 71, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 115, 125, 126, 130, 139, 160, 171, 185, 187, 189, 192, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 264, 268, 269, 290

Escola Comum 39, 42, 43

Extensão 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 72, 73, 75, 88, 89, 91, 92, 110, 111, 150, 160, 161, 168, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 240, 241, 242, 244, 246, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 290

Extensão Universitária 28, 29, 30, 31, 33, 36, 192, 196, 199, 257, 258, 264, 267, 268, 269

## **F**

Família 4, 39, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 64, 69, 92, 94, 153, 210, 213

Financiamento da Educação 248, 249, 254, 256

Formação do Pedagogo 185, 188, 261, 263, 266

Formação Inicial 49, 52, 53, 167, 190, 191, 195, 257, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 291

## **G**

Gênero 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 111, 144, 146, 152, 173, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 230, 231, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Gestão da Educação 106, 114, 248, 255, 257, 258, 262, 265, 266

Gestão Democrática 105, 106, 107, 109, 112, 114, 133, 143, 248, 249, 253, 254, 255, 262, 263, 266

## **I**

Impactos Ambientais 1, 2, 7

Inclusão 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 68, 87, 88, 90, 120, 122, 127, 144, 162, 166, 169, 200, 234, 241

Interculturalidade 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Intersecção Raça/Etnia e Gênero 202

## **J**

Justiça Social 101, 143, 245

## **L**

Lei Nº 7.040/98/SEDUC/MT 105, 109, 110, 112, 113

Luta de Classes 15, 16, 23, 283, 284, 285, 288

## **M**

Meio Ambiente 3, 7, 21, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 119, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 199

Movimento Social 15, 16, 17, 18, 23, 87

Mulheres 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 274

Multiculturalismo 228, 230

## **P**

Pandemia 34, 135, 141, 158, 162, 170, 200, 217, 223, 226

Parceria 23, 26, 43, 47, 65, 66, 92, 120, 194, 224, 286, 290

Pedagogia 13, 15, 19, 24, 46, 70, 96, 103, 105, 146, 175, 177, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 201, 202, 227, 239, 241, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 269, 276, 291

Permanência 39, 42, 45, 47, 48, 49, 68, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 133, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 250, 271, 274

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 84, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 100, 103, 115, 116, 117, 119, 125, 127, 128, 131, 132, 134, 135, 140, 142, 143, 155, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 184, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 212, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 289, 290, 291

Política Educacional 18, 108, 114, 216, 219, 248, 249, 251, 252, 253, 256

Políticas Públicas 4, 5, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 46, 49, 50, 87, 103, 106, 113, 114, 132, 133, 134, 135, 141, 156, 157, 158, 170, 172, 173, 175, 185, 186, 188, 192, 194, 217, 218, 238, 240, 244, 245, 249, 261, 262, 267

Práticas Colaborativas 196

Problematização 230, 254, 270, 271, 272, 273, 274, 276

## **Q**

Quase-Mercado 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227

## **R**

Recurso Pedagógico 270, 273, 274

Reforma Agrária 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25

Representações Sociais 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 212

## **S**

Saúde 5, 15, 24, 64, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 133, 157, 160, 169, 218,

240, 246, 276

Sociologia 69, 124, 126, 150, 154, 183, 214, 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Surdos 43

## **T**

Textos Imagéticos 72, 74, 75, 78, 82

Travessia 212, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

## **U**

Unidades Escolares 68, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113

## **V**

Violência Escolar 202, 206, 207, 213, 215

Violência Simbólica 202, 204, 205, 207, 208, 213, 214

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021